

**ANÁLISE DE DESEMPENHO**

**CENÁRIO GLOBAL**

No cenário internacional, dados mais fracos e extremamente preocupantes de crescimento ao redor mundo. Para compensar este processo de desaceleração, os principais bancos centrais do mundo sinalizaram para a possibilidade concreta de medidas adicionais de estímulos, ou de afrouxamento monetário, para suavizar este processo. Se antes víamos uma desaceleração acentuada na Europa e sinais preocupantes na China, agora a economia dos EUA parece caminhar para um ambiente mais claro de arrefecimento.

**CENÁRIO DOMÉSTICO**

No Brasil, o destaque fica para o aparente avanço no importante debate da Reforma da Previdência. O texto em debate na Comissão Especial aponta para uma economia da ordem de R\$ 950 bilhões em 10 anos, o que é positivo e satisfatório.

**Mercado de Juros:**

O mercado de juros, na parte curta da curva (vencimentos de títulos públicos mais próximos), atingiu níveis nunca vistos anteriormente. A parte intermediária e longa da curva apresentou movimento semelhante, mas ainda em níveis acima do último ciclo de queda da Taxa Selic. Diante de um cenário em que a Taxa Selic está em 6,5% e com perspectivas de quedas adicionais, para níveis abaixo de 6%, além da manutenção deste patamar no horizonte relevante de tempo, é natural o debate de como montar um portfólio balanceado, com retornos consistentes e, principalmente, satisfatórios.

**Câmbio**

Junho foi um mês relativamente tranquilo para o mercado cambial global, com a sinalização de corte de juros por parte do Fed provocando a desvalorização do Dólar. Com o Real não foi diferente, com a moeda brasileira fechando com valorização de 2,8%, não tendo sido destaque entre as moedas de emergentes. O início de um ciclo de corte de juros nos EUA deve continuar beneficiando as moedas das economias emergentes. Por outro lado, se o cenário de recessão global começar a ganhar corpo de maneira consistente, o Real poderá sofrer juntamente com outras moedas emergentes, em função da deterioração geral da percepção de risco. No front doméstico, o risco-país continuará sendo afetado pela questão fiscal, que precisará ser endereçada pelo governo de maneira profunda, sob pena de deterioração significativa da percepção de risco e consequente desvalorização do real.

**Bolsa**

O Ibovespa fechou com alta de 4,06% no mês, refletindo um sentimento global mais positivo com a atuação coordenada dos bancos centrais, no sentido de executar políticas monetárias mais frouxas para sustentar o crescimento econômico, ou evitar uma nova recessão. No front doméstico, também ajudou o avanço da reforma da Previdência no Congresso.

Indicadores de desempenho dos investimentos até o mês de maio de 2019.

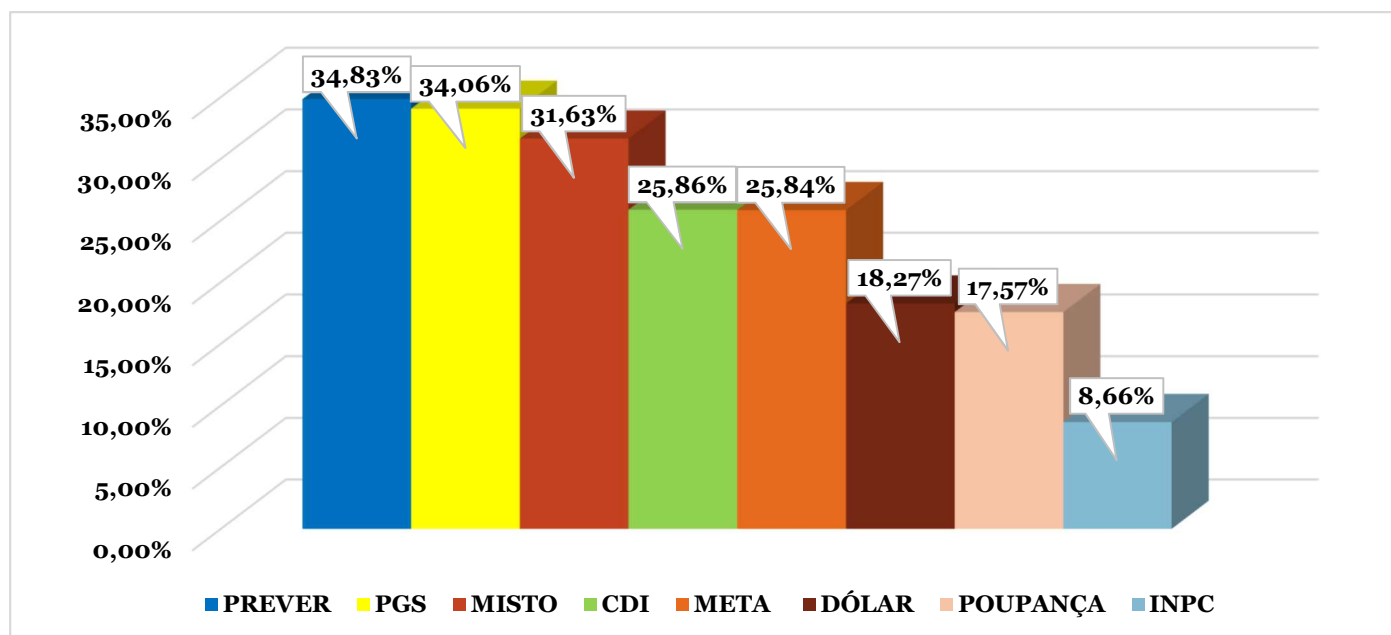
POR PLANO		mai/19	jun/19	NO ANO	12 MESES	24 MESES
BDI	RENT.	0,98%	0,72%	5,43%	10,35%	21,55%
	META	0,49%	0,35%	4,58%	7,75%	16,73%
MISTO	RENT.	1,02%	0,75%	5,72%	11,13%	21,59%
	META	0,58%	0,44%	5,14%	8,80%	18,62%
PGS	RENT.	0,98%	0,70%	5,68%	11,24%	22,33%
	META	0,58%	0,44%	5,13%	8,79%	18,60%
PGA	RENT.	0,77%	0,89%	4,54%	8,62%	18,40%
	META	0,48%	0,34%	4,48%	7,45%	15,69%
PREVER	RENT.	1,16%	1,45%	6,65%	12,53%	21,83%
	META	0,58%	0,44%	5,14%	8,80%	18,62%
<b>INDICADORES</b>						
CDI		0,54%	0,47%	3,07%	6,32%	14,13%
IBOVESPA		0,70%	4,06%	14,88%	38,76%	60,52%
INPC		0,15%	0,01%	2,45%	3,31%	6,96%
IPCA		0,13%	0,01%	2,23%	3,37%	7,91%
POUPANÇA		0,37%	0,37%	2,25%	4,55%	10,36%
DÓLAR		-0,12%	-2,75%	-1,10%	-0,61%	15,84%

Fonte: Núcleo de Investimentos/FAPERS

A tática de diversificação do portfólio de investimentos adotada na gestão da FAPERS, permite uma baixa correlação entre os ativos, proporcionando assim retornos significativos nos mais diversos contextos da economia. A equipe de gestão permanece sintonizada com estes cenários, fazendo os movimentos necessários visando o atingimento das metas. Os investimentos da Fundação no mês de junho, tiveram um bom desempenho em todos os planos e segmentos. A rentabilidade supera a meta em todos os períodos, no mês, no ano, em 12 meses e em 24 meses, conforme podemos verificar no quadro acima.

## RENTABILIDADE COMPARATIVA

O Gráfico abaixo apresenta a rentabilidade líquida dos Planos, comparado aos indicadores de mercado entre setembro de 2016, quando entrou em operação o Plano Prever, até junho de 2019.



## ANÁLISE DE RISCO DE MERCADO

Conforme estabelecido no documento *Procedimentos de Gestão dos Investimentos*, parte integrante da *Política de Investimentos*, segue abaixo o monitoramento do risco de mercado:

Fundo	Indicador Risco <sup>(1)</sup>	Orçamento Risco <sup>(1)</sup>	Risco Mês Junho <sup>(2)</sup>
Bahia Maraú FICFIM	VaR	15%	0,94%
BNP Match DIFI RF CP	VaR	5%	0,01%
FII JHSF FBV	<i>Tracking Error</i>	30%	17,26%
Sulamérica Evolution	VaR	5%	1,07%
Sulamérica RF FI LP	VaR	5%	0,36%
Sulamérica Apollo FIM CP	VaR	15%	6,98%
Sulamérica Equities FIA	<i>Tracking Error</i>	15%	4,03%
Vinci Mosaico FIA	<i>Tracking Error</i>	15%	7,07%
Vinci Multiestratégia FIM	VaR	5%	0,45%
Vinci Valorem FIM	VaR	5%	1,60%
XP Long Biased II FICFIM	VaR	15%	4,70%

<sup>(1)</sup> Valores estabelecidos no orçamento de Risco da Política de Investimentos;

<sup>(2)</sup> Valores obtidos através do *Sistema Quantum Axis*.

Todos os indicadores de risco estão em conformidade com o orçamento estabelecido.

## ANÁLISE DE RISCO DE CRÉDITO

Encontram-se na tabela abaixo os níveis considerados pela FUNDAÇÃO como sendo de baixo risco de crédito.

Agência de Classificação de Risco	Ratings Considerados de Baixo Risco de Crédito Bancário, não Bancário e de Asset's Independentes pela FUNDAÇÃO
<b>FITCH ATLANTIC RATING</b>	F1(bra), F2(bra), AAA(bra)+, AAA(bra), AAA(bra)-, AA(bra)+, AA(bra), AA(bra)-, A(bra)+, A(bra), A(bra)-, BBB(bra)+, BBB(bra), BBB(bra)-, M1, M2.
<b>MOODY'S INVESTOR</b>	Aaa1.Br, Aaa2.br, Aaa3.br, Aa1.br, Aa2.br, Aa3.br, A1.br, A2.br, A3.br, BR-1, BR-2, MQ1, MQ2.
<b>STANDARD &amp; POOR'S</b>	brAAA+, brAAA, brAAA-, brAA+, brAA, brAA-, brA+, brA, brA-, brA-1, brA-2, brBBB+, brBBB, brBBB-, AMP-1, AMP-2.

### Monitoramento de Risco:

EMISSOR	ESPÉCIE	AGENCIA	RATING	STATUS
Algar Telecom S.A.	Debênture	S&P	AA-	↔
BRC Securitizadora S.A.	CRI	Fitch	AA+	↔
Cachoeira Paulista Transmissora Energia S.A.	Debênture	S&P	AAA	↔
Concessionária Auto Raposo Tavares S.A.	Debênture	S&P	BB-	↔
Cemig Geração Transmissão S.A.	Debênture	Fitch	A-	↔
Concessionária Rodovias Ayrton Senna Carvalho Pinto S.A.	Debênture	Moody's	A2	↔
Energisa S.A.	Debênture	Moody's	A1	↔
Concessionária Rodovias Tiete S.A.	Debênture	Moody's	Ca	↔
Banco Safra S.A.	LFSN	S&P	AAA	↔
Vale S.A.	Debênture	Moody's	Aaa	↔

LEGENDA STATUS	
Upgrade em relação ao mês anterior	↑
Downgrade em relação ao mês anterior	↓
Igual ao mês anterior	↔

Em relação a posição anterior, não houve alterações de Rating.

Porto Alegre, 11 de julho de 2019

Núcleo de Investimentos